

Perspectivas multidisciplinares sobre 'desinformação' em ciência e saúde

Multidisciplinary perspectives on 'disinformation' in science and health

Perspectivas multidisciplinares sobre 'desinformación' en ciencia y salud

Hully Guedes Falcão^{1,a}

hullyfalcao@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-1932-3104>

Thaiane Oliveira^{2,b}

thaianeoliveira@id.uff.br | <https://orcid.org/0000-0002-8588-3548>

Ronaldo Ferreira Araújo^{3,c}

ronaldfa@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0778-9561>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Comunicação e Saúde e Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Niterói, RJ, Brasil.

³ Universidade Federal de Alagoas, Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web. Maceió, AL, Brasil.

^a Doutorado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense.

^b Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense.

^c Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: Desinformação científica; Saúde; Multidisciplinaridade; Crise da modernidade; Crise epistêmica.

Keywords: Scientific disinformation; Health; Multidisciplinarity; Crisis of modernity; Epistemic crisis.

Palabras clave: Desinformación científica; Salud; Multidisciplinaridad; Crisis de la modernidad; Crisis de la epistemología.

As grandes catástrofes sociais do século XX, como duas guerras mundiais, o holocausto, a bomba atômica, a Guerra Fria, entre outros acontecimentos que impactaram o mundo levaram a uma ampla discussão sobre os resultados da modernidade e da luta desenfreada pelo progresso a qualquer custo. Esses acontecimentos abalaram a forma como a sociedade passou a enxergar a ciência, sobretudo diante de sua incapacidade de atender a algumas das mais caras promessas da modernidade, como a da justiça social, a da igualdade, a da construção ética e a da solidariedade, fundamentadas através da racionalidade moderna.

Desde então, a ciência tem enfrentado a crise das disciplinas, na qual o próprio desenvolvimento enclausurado de cada uma delas e a centralidade dada ao impacto do conhecimento científico para o diálogo entre os pares tornou-a tão especializada, que passou a ser necessária uma 'tradução' dos termos produzidos pelas diversas áreas para que ela seja entendida por um público interessado. Contudo, desde

a década de 1980, tem aumentado significativamente o debate em torno da democratização da ciência e de seus espaços legitimadores, no qual se defende a criação de uma ponte entre a ciência e a sociedade (JASANOFF, 2003). Para ser sólida, essa ponte precisa ser construída também por meio da interlocução entre distintas comunidades de comunicação (APEL, 2000), isto é, a partir da interlocução entre as aldeias disciplinares (GEERTZ, 2013), com o objetivo de compartilhar sistemas de classificação e entendimento próprios de cada disciplina. Sem construirmos esses tipos de espaços, a produção de sentido do mundo político e científico ficaria basicamente impossível de ser realizada devido aos modos como essa crise da modernidade se apresenta. Portanto, com essa coletânea, intentamos criar um espaço de interlocução que possibilite mais um exercício desse empreendimento.

Uma das principais perguntas que justifica a construção desta edição é: como esses problemas relacionados à chamada ‘crise da modernidade’ afetam a saúde? A crise da modernidade pode ser definida como um momento em que fontes de segurança e legitimadoras do discurso enquanto verdade, como a ciência e o Estado, estão sob desconfiança e suspeita. Essa produção de descrença é atribuída por alguns autores não só à constituição da academia e à disciplinarização do conhecimento, mas também à percepção de que as fronteiras da Grande Divisão moderna (LATOURETTE, 1994) estão se dissipando, tornando-se porosas. Assim, a pandemia ressalta essa divisão, pois é tributária de uma organização do pensamento que não consegue explicar os numerosos híbridos, entidades que, para se tornarem compreendidas, demandam novas ferramentas conceituais. Neste mundo com sistemas classificatórios antes consolidados, o indivíduo acaba assumindo um papel central na administração da vida caótica, perceptível no gerenciamento dos riscos de se vacinar, não se vacinar, qual vacina tomar, usar máscara ou não usar. A partir dessa operação, o público é suplantado pelo individual, o que concede outro significado à saúde pública, na medida em que ele é gerente de si, perspectiva advinda de uma moral neoliberal que desfaz o coletivo, e esse novo indivíduo emerge, teoricamente, alheio a ele.

Além disso, com a crise da ciência moderna, que se manifesta através de uma crise de legitimidade da ciência como produtora de verdades irrefutáveis, novos modos de legitimar e criticar a ciência passam por um novo regime de verdade, baseado na experiência pessoal, no testemunho e na crença (SACRAMENTO; PAIVA, 2020). Com a popularização da internet e a possibilidade aberta para a produção de conteúdo e de opiniões através das plataformas de mídias sociais, as informações passaram a não ser mais produzidas por atores legitimados da modernidade, mas por qualquer cidadão que tenha acesso à internet. É indo ao encontro desta reconfiguração dos modos de produção de informação propiciados pelas novas tecnologias de comunicação e informação que, durante a pandemia de covid-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o Planeta vivenciava uma infodemia, e que esta também representa um sério problema para a saúde pública, já que as pessoas necessitam de orientações e informações médicas para saber quais ações devem ser tomadas para se protegerem e para proteger os outros, e ajudar a mitigar o impacto da doença (OMS, 2020). Num cenário de excesso de informações e de grande ansiedade da sociedade, proliferam-se diferentes tipos de desinformação, que podem ser entendidas como informações duvidosas ou enganosas e que colocam em risco a saúde da população (OLIVEIRA, 2020). A desinformação relacionada à ciência e à saúde se transformou em um grande problema social, com vertentes em diversas áreas, como na ciência, na medicina, na política e na cultura. Diferentes tipologias foram apresentadas ao longo da pandemia para dar conta do complexo fenômeno de desordem informacional, como mentiras, ignorância, desinformação, má-informação, *fake news*, e outras, sendo esses termos muitas vezes utilizados indistintamente, causando mais confusão e dificuldade no seu enfrentamento (KAPANTAI *et al.*, 2020).

O desafio que se apresenta, e que este dossiê pode vir a responder, é que classificar assim as maneiras de produzir críticas dos distintos grupos presentes no espaço público brasileiro contribui para uma ideia inadequada de que essas pessoas se contrapõem à ciência, quando na verdade elas se utilizam de outras

formas do conhecimento científico (OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA; QUINAN, TOTH, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2021; MONARI *et al.*, 2021). Tomando a ciência como parte constituinte do mundo, podemos afirmar que, portanto, os movimentos chamados ‘negacionistas’ não são anticientíficos, mas paracientíficos, pois não só se utilizam da linguagem científica para construção de suas narrativas, muitas vezes, classificadas como ‘desinformação’, mas também atribuem outros sentidos aos enunciados científicos, tais como: método, evidência, prova etc. Há, por conseguinte, uma reformulação de seu sistema classificatório.

O crescente compartilhamento de conteúdos tidos como desinformativos, carregados de teorias da conspiração nas mídias sociais tem desafiado o bem-estar das sociedades e nos aponta caminhos mais complexos para entender o fenômeno. Estudos apontam, por exemplo, que, entre as motivações por trás de sua disseminação, está principalmente o fato de os indivíduos estarem convencidos pelas mensagens que recebem e divulgam (MOROSOLI; AELST; ERKEL, 2022). São sujeitos cismados que manifestam suas verdades legítimas para aqueles que também acreditam nelas. Sob a cisma, articulam as narrativas dissonantes a uma desconfiança generalizada, característica assumida nas interações das sociedades de mercado, tal como discutido por Fábio Reis Mota e Roberto Kant de Lima (2022). Outros estudos apontam ainda que se trata de uma forma de construção de capital social, ao se sentirem portadores de uma mensagem privilegiada que vai ao encontro de suas visões de mundo (OLIVEIRA; WANG; XU; 2022)

Nesse sentido, é evidente que esse processo desinformativo deve ser analisado levando em consideração as formas com que os atores utilizam as notícias, as narrativas, sejam elas científicas ou não, suas disputas, seus comportamentos, suas formas de negociação, tópicos presentes nesta edição (COSTA; SILVA, 2022; SILVA; MARINHO; FERREIRA, 2022). Ainda há poucos trabalhos que focam em como os atores se apropriam, significam e se projetam publicamente. Esse tipo de condução da pesquisa acaba por enxergá-los suscetíveis à manipulação. Se tomarmos o ato de compartilhar e divulgar notícias classificadas enquanto falsas como ação social, pois é consequência da prática, ela nunca será apenas “consequência lógica de qualquer grande plano. Isto não se dá por conta da inveterada tendência do ‘livre-arbítrio’ humano de resistir ao ‘bem manifesto’ e à ‘racionalidade manifesta’ [...] e sim pela estrutura processual da própria ação social” (TURNER, 2008, p. 11). Com isso não estamos desconsiderando os diferentes componentes, dispositivos tecnológicos e políticos integrantes na construção e divulgação de informações classificadas como falsas; queremos lançar luz sobre a importância de entender como ocorre essa desordem comunicacional, da qual a desinformação é um dos inúmeros produtos, localizando-a na esfera da ação social. Dessa maneira, a intencionalidade ou não da divulgação é reposicionada, ficando como uma das formas de agir em relação ao conteúdo informacional e discursivo acessado.

Então nos perguntamos: quais as melhores formas de combater a desinformação científica? Algumas pistas multidisciplinares nos trazem importantes resultados sobre a recepção de ações de enfrentamento à desinformação (OLIVEIRA, 2020). Pesquisas na área da comunicação apontam o papel das emoções (SODRÉ, 2021) e das crenças na interpretação de acontecimentos que tendem a ir ao encontro de seu lugar social (FAGUNDES *et al.*, 2021). O papel dos comunicadores deve considerar emparelhar evidências científicas com histórias que falem e estimulem a reflexão sobre crenças e valores do público (STEFFENS *et al.*, 2019). Pesquisas etnográficas (GRAAN; HODGES; STALCUP, 2020) têm apontado para a importância de se entender o contexto no qual as visões de mundo e a descrença são sentimentos recorrentes na circulação de desinformação, e buscam entender esses fenômenos a partir das práticas e dos atores em interação, se atentando ao ponto de vista daqueles envolvidos na situação em questão. A ciência da informação tem dado grandes contribuições para a estruturação de taxonomias que permitam a identificação de tipologias sobre a desinformação (AGARWAL; ALSAEEEDI, 2021). No entanto, dada a relevância das plataformas digitais na circulação da desinformação, muitos desafios se abrem para as pesquisas voltadas para o ambiente digital. Coleta, armazenamento de dados e tratamento de um grande volume de informações são alguns destes

desafios que se colocam nas pesquisas em ambientes digitais, juntamente com a dificuldade de detecção do que pode ser considerado desinformação ou *fake news* a partir de protocolos multilíngues, e não apenas em inglês. Este são alguns desafios que tem se colocado no horizonte das pesquisas envolvendo as ciências sociais e a computação, que tem propiciado uma interface disciplinar com uso de ferramentas de Inteligência Artificial e *machine learning*, por exemplo, com relevantes contribuições para a detecção da desinformação no ambiente digital a partir de contextos não-anglófonos (FERREIRA *et al.*, 2022).

Por meio de perspectivas multidisciplinares, o fenômeno contemporâneo da circulação da desinformação é abordado como um resultado emergente de fatores tecnológicos, econômicos, socioculturais e políticos inter-relacionados que regulam o discurso político e o debate público. O olhar multidimensional mobilizando um conjunto de perspectivas de diversas disciplinas se mostra como uma necessidade, justamente por se tratar de fenômenos sociais complexos derivados da crise da modernidade. A multidisciplinaridade permite reunir uma série de ideias e perspectivas de diferentes assuntos e, portanto, pode oferecer formas alternativas de analisar questões ou problemas sociais complexos como a desinformação científica. Esta é a proposta deste dossiê. Os problemas que os artigos deste número analisam e colocam sob perspectiva são os dispositivos presentes na avaliação da informação como fato ou *fake news*; os discursos sobre saúde e cuidado durante a pandemia; a construção de legitimidade e confiança nas instituições modernas; as estratégias e os desafios no combate à desinformação em saúde e ciência; a desconfiança; a construção da verdade e suas formas de legitimação.

O primeiro artigo intitulado “Pega na mentira: notas antropológicas sobre tempos inquietantes”, de autoria de Fabio Reis Mota e Roberto Kant de Lima, a partir de cenas etnográficas, aborda as moralidades presentes na produção de narrativas antivacina e anticientífica que têm relação com um regime da cisma e, portanto, com a lógica inquisitorial, que ganham maior destaques num mundo que se movimenta através das redes sociais.

O segundo artigo, de autoria de Diego de Sousa Silva, Bianca da Silva Ferreira, Camila Silva Marinho, sob o título “Saberes e práticas de cuidado em saúde sobre a covid-19: uma análise baseada em interações de pessoas em comunidade virtual” coloca em debate, por meio da análise, uma comunidade virtual no Facebook; o autor e as autoras descrevem como se dá a interação nesse ambiente e como se apresentam as ideias de cuidado e saúde em relação à covid-19.

O terceiro artigo, utilizando uma perspectiva computacional, intitulado “Uso de Python para detecção de *fake news* sobre a covid-19: desafios e possibilidades”, de autoria de Fernanda Vasques Ferreira, Rafiza Varão, Marco Aurélio Boselli, Leandro Brito Santos e Marcelo Albano Moret, descreve exitosas estratégias utilizadas para avaliação de *fake news* sobre covid-19 nas redes sociais, a partir de código Python.

No artigo seguinte, intitulado “Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições”, de Tainá de Almeida Costa e Eunice Almeida da Silva, as autoras buscam compreender as narrativas presentes em dois grupos antivacina no Facebook durante 2020, através do Mapa das Mediações de Martín-Barbero.

O quinto artigo, sob o título “Comunicação e saúde: a experiência do Amazoom nas ações de combate à desinformação sobre arborvíroses em Roraima”, de autoria de Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo (2022), apresenta uma discussão sobre o conjunto de ações desenvolvidos pelo projeto ArboControl em Roraima a partir das experiências e práticas de combate à desinformação do Amazoom – Observatório Cultural da Amazônia e Caribe.

Por fim, o último artigo, “O arco teleológico da ética da desinformação: dos pomadistas de Machado de Assis aos negacionistas da pandemia”, de Arthur Coelho Bezerra, Marco Schneider e Rafael Capurro (2022), coloca em debate práticas desinformacionais por meio da comparação entre a ética que rege as práticas dos charlatões do conto machadiano, também conhecidos como os ‘pomadistas’ e as ações reais de desinformação em saúde evidenciadas pela CPI em 2021.

Vindos do fluxo regular da publicação e também compondo as demais seções da revista, há textos que exploram questões relativas a raça, gênero e classe, doenças negligenciadas, mídias sociais, análises bibliométricas e covid-19, na interface com comunicação, informação e saúde.

Esperamos que este dossiê possa contribuir para o esclarecimento de diferentes perspectivas sobre um problema comum, porém não menos complexo e que, portanto, exige uma compreensão a partir de diferentes olhares disciplinares: a desinformação relacionada à ciência e à saúde e seus impactos junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Naresh Kumar; ALSAEEDI, Farraj. Creation, dissemination and mitigation: toward a disinformation behavior framework and model. **Aslib Journal of Information Management**, [s. l.], v. 75, n. 5, p. 639-658, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/AJIM-01-2021-0034>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJIM-01-2021-0034/full/html>. Acesso em: 23 jun. 2022.

APEL, Karl-Otto. **Transformação da Filosofia 2: o a priori da comunidade de comunicação**. São Paulo: Loyola, 2000.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; CAPURRO, Rafael. O arco teleológico da ética da desinformação: dos pomadistas de Machado de Assis aos negacionistas da pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 317-331, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3270>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3250>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COSTA, Tainá de Almeida; Silva, EUNICE Almeida da. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 281-297, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3229>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3229>. Acesso em: 24 jun. 2022.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira *et al.* Jovens e sua percepção sobre *fake news* na ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas**, Belém, v. 16, n. 1, p. e20200027, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/PqdXRfWRLjpS ZLGqvBfzzgF/?lang=pt#>. Acesso em: 23 jun. 2022.

FERREIRA, Fernanda Vasques *et al.* Uso de Python para detecção de *fake news* sobre a covid-19: desafios e possibilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 266-280, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3253>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3253>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GRAAN, Andrew; HODGES, Adam; STALCUP, Meg. Fake news and anthropology: a conversation on technology, trust, and publics in an age of mass disinformation, part 1. **PoLAR: Political and Legal Anthropology Review**, Athens, Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://polarjournal.org/2020/02/16/anthropology-and-fake-news-a-conversation-on-technology-trust-and-publics-in-an-age-of-mass-disinformation/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

JASANOFF, Sheila. Technologies of humility. **Nature**, Londres, v. 450, p. 33, 2003. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/450033a>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KAPANTAI, Eleni *et al.* A systematic literature review on disinformation: toward a unified taxonomical framework. **New Media & Society**, v. 23, n. 5, p. 1301-1326, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1461444820959296>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1461444820959296>. Acesso em: 24 jun. 2022.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

MONARI, Ana Carolina Pontalti *et al.* Legitimando um populismo anticiência: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre vacinação contra covid-19 no Twitter. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. e5707, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5707>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5707>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MOROSOLI, Sophie; AELST, Peter Van; ERKEL, Patrick van. To convince, to provoke or to entertain? a study on individual motivations behind engaging with conspiracy theories online. **Convergence**, [s. l.], June 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F13548565221105792>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/13548565221105792>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MOTA, Fabio Reis; LIMA, Roberto Kant de; Pega na mentira: notas antropológicas sobre tempos inquietantes. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 227-246, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3271>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3271>. Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.03>. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.03>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane *et al.* Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane *et al.* “Those on the right take chloroquine”: the illiberal instrumentalisation of scientific debates during the covid-19 pandemic in Brazil. **Javnost – The Public**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 165-184, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/13183222.2021.1921521>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13183222.2021.1921521?journalCode=rjav20>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane; QUINAN, Rodrigo; TOTH, Janderson Pereira. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de *fake sciences* ligadas à saúde no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 90-111, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1988>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1988>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane; WANG, Zijun; XU, Jingxin. Scientific disinformation in times of epistemic crisis: circulation of conspiracy theories on social media platforms. **Online Media and Global Communication**, Berlin, v. 22, n. 1, p. 164-186, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1515/omgc-2022-0005>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/omgc-2022-0005/html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Benin goes on digital offensive against covid-19. **OMS**, 09 abr. 2020. Detail. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/benin-goes-on-digital-offensive-against-covid-19>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SACRAMENTO, Igor; PAIVA, Raquel. *Fake news*, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **Matrizes**, v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVA, Diego de Sousa; MARINHO, Camila Silva; FERREIRA, Bianca da Silva. Saberes e práticas de cuidado em saúde sobre a covid-19: uma análise baseada em interações de pessoas em comunidade virtual. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 247-265, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3276>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3276>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTI, Vilso Junior Chierentin; ARAÚJO, Bryan Chrystian. Comunicação e saúde: a experiência do Amazoom nas ações de combate à desinformação sobre arborvíroses em Roraima. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 298-316, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3250>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3270>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SODRÉ, Muniz. A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Vozes, 2021.

STEFFENS, Maryke S. *et al.* How organisations promoting vaccination respond to misinformation on social media: a qualitative investigation. **BMC Public Health**, Londres, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7659-3>. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-7659-3>. Acesso em: 23 jun. 2022.

TURNER, Victor. **Floresta de símbolos**: aspectos do Ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005.